

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICA – NUPEA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LUANA DE SOUZA OLIVEIRA PEREIRA

**A INSERÇÃO DOS ENFERMEIROS NAS FORÇAS ARMADAS: REVISÃO
NARRATIVA DA LITERATURA**

MOSSORÓ/RN

2020

LUANA DE SOUZA OLIVEIRA PEREIRA

**A INSERÇÃO DOS ENFERMEIROS NAS FORÇAS ARMADAS: REVISÃO
NARRATIVA DA LITERATURA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem

Orientadora: Profa.: Ma. Giselle dos Santos Costa Oliveira

MOSSORÓ/RN

2020

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

P436i Pereira, Luana de Souza Oliveira.

A inserção dos enfermeiros nas forças armadas / Luana de Souza Oliveira Pereira. – Mossoró, 2020.
29 f.

Orientadora: Prof^a. Ma. Giselle dos Santos Costa Oliveira.
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem militar. 3. Forças armadas. 4. Exército brasileiro. I. Oliveira, Giselle dos Santos Costa. II. Título.

CDU 616-083:355.1

LUANA DE SOUZA OLIVEIRA PEREIRA

**A INSERÇÃO DOS ENFERMEIROS NAS FORÇAS ARMADAS: REVISÃO
NARRATIVA DA LITERATURA**

Monografia apresentada à Faculdade Nova
Esperança de Mossoró – FACENE/RN –
como requisito obrigatório para a obtenção do
título de bacharel em Enfermagem

Aprovado em:30/11/2020

BANCA EXAMINADORA

Giselle dos Santos Costa Oliveira

Ma. Giselle dos Santos Costa Oliveira
(FACENE/RN)

Lívia Helena M. de F. Melo

Ma. Lívia Helena Morais de Freitas Melo
(FACENE/RN)

Maria das Graças M. N. de Paiva

Ma. Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva
(FACENE/RN)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pelo dom da existência, sabedoria, coragem e saúde para superar os desafios na concretização desse sonho, essencial no meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Agradeço a compreensão apoio e motivação constante da minha família- A meu pai, que sempre me apoio e me incentivou desde o início. A minha mãe, que me ensinou a ter paciência em certos momentos, e que nunca soltou minha mão. A minha irmã, que me incentivou, me apoio, me ajudou com meu filho, e que da sua forma se fez presente para que tudo se concretiza-se. Aos meus sogros, que sempre estendeu a mão nos momentos que mais necessitei, que sonharam e lutaram junto a mim. A minha cunhada pelo seu empenho em me ajudar nas matérias mais difíceis me socorrendo com seus ensinamentos. A minha amiga e companheira Sonally Karine que se fez presentes nos momentos de angústia, e nos momentos que me via incapaz de conseguir. E em especial meu filho Guilherme, essa vitória é sua, é por você e para você, que aguentei firme até aqui. Destaco um agradecimento imensurável a alguém muito importante, meu esposo, que mesmo distante, batalhou e lutou comigo por esse sonho, com seu árduo trabalho, eu dedico o meu TCC a sua experiencia em campo, e as vezes que me deixo claro o caminho que eu desejaria seguir. Obrigada por todo o apoio, encorajamento, motivação e muita tolerância evidenciada nessa jornada. Obrigada a todos da minha família que não me deixaram desistir, nesses longos 4 anos, e que se fizeram presentes nos momentos de alegria e nos mais difíceis.

As minhas companheiras de faculdade, que me incentivaram, me ajudaram e que me ensinaram. Obrigada por ter estendido seu ombro amigo, por ter disponibilizado um tempo para compartilhar do seu aprendizado, Eweliny Duarte e Fabiana Rebouças, obrigada pelas noites em claro, pelo apoio, pelo abraço, pela mão estendida nos momentos mais difíceis, pelo “você consegue, você é capaz”, pelo “Vai da tudo certo”. Obrigada por fazer o fardo pesado se tornar mais leve.

Ao longo da minha vida conheci pessoas que me fizeram ganhar coragem para lutar e batalhar pelos meus sonhos, conheci um cara que foi mais que um tio para mim foi um pai, e a Enfermagem foi a área da saúde que escolhi para realizar o sonho do

meu tio José Ribamar de Sousa, que faleceu aos 63 anos sonhando em ser médico. Dei o primeiro passo para retribuir de alguma forma tudo que ele fez por mim. O homem que me fez entender que o futuro pertence aqueles que acreditam na beleza de seus sonhos.

A alguns anos um sábio homem me falou:” estude, o estudo é tudo o que você leva daqui.” E durante todos esses anos de faculdade eu repetia para mim, nos momentos mais difíceis, a sua voz ecoava lá no fundo dizendo, “estude o estudo é tudo o que você leva daqui.” Quando pensava em desistir a sua voz repetia para mim. A sua força, de um homem que não teve todos os privilégios no estudo. Raimundo Manoel da Costa. Essa caminhada vencida também é sua. A te que me deixou no meio caminho, e que me fez repensar por várias vezes se era aquilo que eu desejava. Ao senhor que se fez mais que tio e mais que pai. A te que me ensinou a ter força e coragem e que mesmo com o fardo pesando, desistir de um sonho nunca será a saída. Obrigada a todos que se fizeram presentes nessa jornada. Aqueles que não citei o nome sintam-se agradecidos e abraçados.

Não basta querer, você também precisa lutar.
Sonhos se tornam realidade se você batalhar
(DESCONHECIDO)

RESUMO

A enfermagem na Saúde Operacional do Exército Brasileiro tem a finalidade de cooperar para o êxito das operações militares, por meio do apoio e suporte aos militares combatentes. Desse modo, o enfermeiro deve ter capacidade técnica, habilidades e conhecimentos para atuar nas mais diversas situações, contribuindo para a melhoria do cuidado prestado ao enfermo. A pergunta que norteou essa pesquisa foi: Qual é a produção acadêmica acerca da inserção dos enfermeiros nas forças armadas? O presente estudo tem por objetivo identificar as intervenções de enfermagem sobre o papel do enfermeiro e suas possíveis atividades e responsabilidades, entendendo os principais componentes do perfil profissional dos enfermeiros militares de carreira que atuam em hospitais do Exército Brasileiro, compreendendo como se dá a atuação e a inserção desse profissional enfermeiro na saúde operacional do exército brasileiro. Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa com abordagem qualitativa. A pesquisa foi elaborada de acordo com artigos encontrados na Biblioteca eletrônica, Científica Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Biblioteca virtual em saúde (BVS). Buscou-se por publicações referentes aos anos de 2005 a 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados nos últimos 15 anos, em português, disponíveis na íntegra, e que abordassem a temática do estudo. A busca ocorreu entre setembro a outubro de 2020 e utilizaram-se as palavras-chave: Enfermagem, forças armadas, assistência de enfermagem. Os resultados mostraram que a produção científica acerca da temática é muito limitada. Vale destacar que os profissionais de enfermagem se esforçam para conquistar seu espaço nas Forças Armadas, e o enfermeiro atuando na prestação de cuidados diretos aos enfermos, na provisão de recursos materiais, gerência das demandas assistenciais, avaliação e determinação de recursos humanos, contribui bastante para o Apoio de Saúde nas Operações Militares. Assim, a valorização do processo de capacitação desses profissionais, aliada a uma qualificação constante traz uma ampla gama de melhorias na assistência prestada ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem. Enfermagem Militar. Forças Armadas. Exército Brasileiro.

ABSTRACT

Nursing in Operational Health of the Brazilian Army has the purpose of cooperating for the success of military operations, through the support and support to combatant military personnel. Thus, the nurse must have technical capacity, skills and knowledge to act in the most diverse situations, contributing to the improvement of the care provided to the patient. The question that guided this research was: What is the academic production regarding the insertion of nurses in the armed forces? The present study aims to identify nursing interventions on the role of nurses and their possible activities and responsibilities, understanding the main components of the professional profile of career military nurses who work in Brazilian Army hospitals, understanding how they work and the insertion of this professional nurse in the operational health of the Brazilian army. This is a narrative review research with a qualitative approach. The research was prepared according to articles found in the electronic Library, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and Virtual Health Library (VHL). We searched for publications referring to the years 2005 to 2020. The inclusion criteria were: scientific articles published in the last 15 years, in Portuguese, available in full, and that addressed the theme of the study. The search took place between September and October 2020 and the keywords were used: Nursing, armed forces, nursing assistance. The results showed that the scientific production on the theme is very limited. It is worth mentioning that nursing professionals strive to conquer their space in the Armed Forces, and the nurse acting in the provision of direct care to the sick, in the provision of material resources, management of care demands, evaluation and determination of human resources, contributes a lot to o Health Support in Military Operations. Thus, valuing the training process of these professionals, combined with constant qualification, brings a wide range of improvements in the care provided to the patient.

Keywords: Nursing. Military Nursing, Armed Forces, Brazilian Army.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.2	JUSTIFICATIVA	10
1.3	HIPÓTESE	11
2	OBJETIVO DA PESQUISA	11
3	METODOLOGIA.....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
4.1	CONTEXTO HISTÓRICO DA INSERÇÃO FEMININA NAS FORÇAS ARMADAS	12
4.2	INTEGRAÇÃO DAS MULHERES NO ÂMBITO MILITAR	15
4.3	O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E AS QUESTÕES MILITARES	18
4.4	ASPECTOS SOBRE A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATUAR NO CAMPO MILITAR.....	20
4.5	A ENFERMAGEM NOS CAMPOS DE GUERRA	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A persistência de um sistema de saúde próprio e permanente é imprescindível aos militares do Exército Brasileiro, seja no apoio às operações militares, como no atendimento às necessidades de apoiar a saúde dos militares da ativa, da reserva, dependentes e pensionistas em diversas localidades do País. (VARELLA, 2016)

A Enfermagem ganha um papel indispensável dentro desse processo de cuidar da saúde da família militar. Desse modo, a inserção desse profissional nas forças armadas, nos mais diferentes contextos de sua prática fundamentada nos conhecimentos específicos da profissão, cooperou para o reconhecimento e a militarização de enfermeiros nas Forças armadas. (VARELLA, 2016)

As Forças Armadas Brasileiras são dividida em dois grupos (praças e oficiais), que são os sargentos de saúde e os oficiais enfermeiros, profissões exercidas de modo respectivo pelos técnicos de enfermagem e enfermeiros. Logo, o profissional de enfermagem tem uma formação ampla e generalista, onde é constante a competência para agir em meio as emergências e conflitos militares, assim, esses aspectos não são adquiridos em cursos, escolas, faculdades ou universidades. (SANTOS, 2019)

Dentre as diversas atuações de enfermagem, temos a inserção como profissão militar no Exército Brasileiro, e possui atividade vital nas unidades de saúde do Exército. Nesse contexto, o enfermeiro tem como missão contribuir para o êxito das operações militares através da aplicação de conhecimentos técnicos e logísticos no sentido de garantir a preservação do potencial humano nas melhores condições físicas e psíquicas. (MAGALHÃES, 2005)

O Enfermeiro no cotidiano de seu trabalho desenvolve ações fundamentais para a promoção/recuperação da saúde, que envolvem coordenação, e a avaliação do desenvolvimento do trabalho em equipe e da assistência prestada ao cliente. Para isso, o profissional utiliza as funções de gerência para desenvolver o trabalho com qualidade e segurança para o paciente. (OLIVEIRA, 2016)

A enfermagem compõe a equipe multidisciplinar de saúde em operações militares, atuando prioritariamente nos Hospitais de Campanha. Assim, a assistência neste cenário exige da equipe de enfermagem um preparo especializado e

sistematizado, visto que o cuidado ocorre em situações de crise e com recursos limitados. (MARCHI, 2010)

Nas guerras anteriores houve a necessidade da inserção de profissionais enfermeiros em campo militar, para que atuassem salvando vida dos combatentes. Assim, na área que contempla os conhecimentos da saúde operacional, ainda há muito a se explorar e evoluir. Partindo desse pressuposto, aflorou-se como problemática: Qual é a produção acadêmica acerca da inserção das enfermeiras nas forças armadas?

1.2 JUSTIFICATIVA

O trabalho surgiu do interesse e da necessidade de saber como o enfermeiro foi inserida nas forças armadas e como esse profissional tem sido visto e reconhecido nas forças armadas. Uma vez que, tamanha profissão é de extrema importância nessa área. Assim, a justificativa desta pesquisa encontra-se na necessidade de estudos que identifiquem as intervenções de enfermagem no contexto dos ambientes operacionais, a fim de prover referenciais para a elaboração de protocolos que otimizem tanto a assistência direta ao paciente quanto o preparo/treinamento da equipe de enfermagem em missões futuras.

Os enfermeiros ao ingressarem na carreira militar do exército brasileiro possuem diversas formações que são adaptadas para cada instituição. Sendo assim, é de suma importância discutirmos sobre tal assunto, objetivando o enfoque na visibilidade do profissional enfermeiro no exército, para conseguir obter o maior número de profissionais nessa área, e para que estejam aptos a atuar no atendimento ao militar e da família dos militares.

Portanto, essa pesquisa possui grande relevância e contribuição para a academia, para os profissionais de enfermagem e para a sociedade, pois destaca informações relevantes da inserção da enfermeira na carreira militar no exército brasileiro.

1.3 HIPÓTESE

Acredita-se que as produções acadêmicas acerca dessa temática ainda são muito escassas e apresentam pouco reconhecimento sobre o campo de atuação dos enfermeiros nas forças armadas.

2 OBJETIVO DA PESQUISA

Conhecer a produção científica acerca da inserção dos Enfermeiros nas forças armadas.

2.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer como se deu a inserção das enfermeiras no exército militar.

Compreender valorização de ambos os sexos são tratados dentro das forças armadas.

Entender quais funções os enfermeiros exercem no Exército.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma revisão de literatura do tipo narrativa com características descritivas e abordagem qualitativa. A revisão narrativa possui algumas características particulares, como a alternativa de se abordar amplamente determinado assunto ou tema, por meio de uma busca que favoreça a construção do “estado da arte” referente a temática em evidência. Além disso, a revisão narrativa pode ser construída a partir da seleção de diversos materiais científicos, como livros, artigos, revistas impressas e eletrônicas, que serão interpretadas e analisadas pelo olhar do autor, em uma visão qualitativa dos resultados. (ROTHER, 2007)

Esse tipo de revisão é formado basicamente por: Introdução, Desenvolvimento, Comentários e Referências. Possui grande importância para educação continuada, pois permite ao leitor adquirir e atualizar os conhecimentos em um curto espaço de tempo. (ROTHER, 2007)

A pesquisa foi elaborada de acordo com artigos encontrados na Biblioteca eletrônica, Científica Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Biblioteca virtual em saúde (BVS). Tendo em vista a existência de poucos documentos escritos que relatem a história do enfermeiro nas forças armadas. Portanto, essa é uma maneira viável de alcançar a complexidade do

objeto de estudo. Também utilizamos outras fontes complementares, como artigos e monografias.

Buscou-se por publicações referentes aos anos de 2005 a 2020, que possuísem temáticas referente ao tema abordado, “O enfermeiro inserido nas forças armadas”.

Sendo assim, foram definidos como critérios de inclusão textos que abordassem temática relevante para o tema, e que fossem nacionais, disponíveis na íntegra, na língua portuguesa, foi utilizado ainda o minayo e o bardim para categorizar os estudos selecionados. Os critérios de exclusão foram: textos em outras línguas, e que não possuísem coerência com o tema abordado, excluindo também artigos que fosse mais antigo publicados em anos anteriores. A busca ocorreu entre setembro a outubro de 2020, sendo encontrado cerca de 08 artigos relevantes para o tema, e utilizaram-se as palavras chave: Enfermagem, forças armadas, assistência de enfermagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. CONTEXTO HISTÓRICO DA INSERÇÃO FEMININA NAS FORÇAS ARMADAS

No período histórico denominado de Era Vargas (1930-1945) eclodiu a 2ª Guerra Mundial onde o Brasil foi inserido nesse contexto com a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para atuar no Teatro de Operações na Itália, sendo fator propulsor para o pioneirismo de enfermeiras que foram mobilizadas para esse cenário de guerra a fim de prestar apoio de saúde. A FEB era composta pelas três Forças Armadas, (Exército, Marinha e Aeronáutica), existem exemplos de mulheres que se destacaram e fizeram a diferença ao prestar cuidados aos soldados e demais combatentes. (SANTOS, 2019)

Algumas enfermeiras foram despedidas por incapacidade de adaptação e principalmente por indisciplina. Foram grandes e notáveis mulheres, cada uma em seu tempo: Florence Nighingale (1820-1910), Anna Nery (1814-1880) e de caráter voluntário foram enviadas 67 enfermeiras pelo Exército Brasileiro e 06 enfermeiras pela Força Aérea Brasileira (FAB) para compor a equipe de saúde de 04 hospitais do

Exército norte-americanos, sendo as primeiras mulheres a ingressar nas Forças armadas. A mortalidade decresce de 40% para 2%. (ALCANTARA et al, 2005)

O Brasil tem tido uma atuação ativa nas missões de paz e apoio humanitário pelo mundo. Segundo dados do Ministério da Defesa, o Brasil se fez presente em mais de 50 operações de paz e missões políticas especiais da Organização das Nações Unidas (ONU), assumindo tarefas de coordenação e comando militar de importantes operações como no Haiti, segundo o (Minustah), e no Líbano segundo (Unifil). Desde 2008, foram pelo menos 15 atuações como a desenvolvida no Haiti, em 2010, quando o Brasil liderou as ações de resgate, assistência humanitária e de reconstrução. (ITAMARATY, 2019)

A convocação foi divulgada através da mídia escrita enaltecendo a figura feminina com forte apelo patriótico, com pré-requisito ser diplomada em qualquer escola de enfermagem e ser solteira, viúva ou desquitada. Essas enfermeiras receberam treinamento de adaptação a vida militar para efetiva profissionalização e inserção na Força. (BERNARDES, apud FRANÇA, 2010)

Após a Segunda Guerra Mundial as enfermeiras feniãs foram condecoradas e rapidamente licenciadas das fileiras do Exército Brasileiro. Mesmo com todo prestígio e espaço conquistado houve a desmobilização desses militares que posteriormente tentaram junto a justiça retornar a ativa onde tiveram êxito em 1957. (OLIVEIRA, apud FRANÇA, 2010)

Era de se esperar que com a inserção de mulheres na segunda guerra mundial, estariam abertas as portas para as mulheres trilharem a carreira militar, entretanto, não foi o que aconteceu. A seleção para mulheres militares só reaparece em 1980 pela pioneira Marinha do Brasil, só que dessa vez a inserção se daria por meio de concurso público federal exclusivo para mulheres diplomadas e não mais voluntárias. Foi daí que houve então a criação de um corpo que tinha por objetivo a inserção dessas mulheres no campo, para atuar em diversas áreas: técnica, administrativa, de saúde e outras. (SELL, 2012)

Vale ressaltar a luta constante dessas mulheres para continuarem ganhando seu espaço e suas posições de poder e de prestígio por elas conquistadas durante a segunda guerra mundial se arrastando por mais alguns anos. Essa situação só foi resolvida após a convocação das enfermeiras do EB e da FAB ao serviço ativo, no mesmo posto que ocupavam durante a guerra, que era o de 2° Tenente, pelas Leis nº

3.160 de 01 de junho de 1957 e nº 3.632 de 10 de setembro de 1959. (BRASIL apud SILVA 2010)

Segundo Silva (2010), sobre os enfermeiros e as questões militares abordou-se que o enfermeiro tem como missão contribuir para o êxito das operações militares através da aplicação de conhecimentos técnicos e logísticos no sentido de garantir a preservação do potencial humano nas melhores condições físicas e psíquicas.

Contudo, somente no ano de 1980 houve nova inserção de enfermeiras nas Forças Armadas. Dessa vez através de concurso público federal a Marinha do Brasil, que não havia enviado enfermeiras para a 2ª Guerra Mundial, abriu em seu quadro de militares de carreira vagas para enfermeiras. No ano seguinte em 1981 a Força Aérea Brasileira (FAB) também abriu processo seletivo para profissionais de enfermagem se inserirem nos quadros de oficiais de carreira através de concurso. (ALCANTARA, et al, 2005).

Os soldados encontravam-se no maior abandono, onde quase ninguém detinha de conhecimentos básicos para agir diante das emergências impostas. Assim, durante a guerra da Crimeia, ficou evidenciado uma mortalidade entre os soldados de 40%. Neste contexto, Florence partiu para Scutari com 38 voluntárias entre religiosas e leigas vindas de diferentes hospitais. (DANTAS, et al, 2005)

Em meio à guerra, quando da convocação de pessoal para os campos de batalha, encontra-se um quantitativo, em escala crescente de profissionais, os de nível superior (dentre eles médicos e enfermeiros) seguido do nível médio (técnicos/auxiliares de enfermagem, copeiros, taapeiros). Diante desta realidade, é indiscutível a necessidade de um melhor treinamento dos combatentes de nível médio para agir e cuidar diante de situações limítrofes, uma vez que são estes que ficam à frente da batalha, não existindo na maioria das vezes, profissional de nível superior (médico) para assisti-lo nos momentos cruciais de eminência de morte ou perda física. (ALCANTARA, et al, 2005)

No Brasil, a primeira entre as Forças Armadas a admitir o ingresso da mulher na carreira militar foi a MB. No ano de 1980, foi aprovada a Lei nº 6.807 de 7 de julho de 1980 pelo então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, que criava o CAFRM (Corpo auxiliar feminino de reserva da marinha), composto por dois Quadros, o Quadro de Auxiliar Feminino de Oficiais (QAFO) e o Quadro Auxiliar Feminino 23 de Praças (QAFP). (SANTOS, 2009)

Segundo Almeida (2008), dois principais motivos justificaram a criação da primeira turma de mulheres: o primeiro foi a substituição dos especialistas, homens oficiais e praças, os quais vinham exercendo funções em Organizações Militares (OM) de terra, e que com a chegada dessas mulheres seriam movimentados para o setor operativo nos navios; outra justificativa era a “grande conveniência” do ato, devido à “abrangência social” e repercussão que traria tal iniciativa, contribuindo para a tão invocada igualdade, assegurada pela Constituição Federal de 1967 (art. 150, § 1º)².(SELL, 2012)

Assim, o CARFM foi extinto em 1997, após dezessete anos, conforme Lei nº 9.519 de 26 de novembro de 1997. A partir daí um novo período de conquistas e igualdades se inicia, com a integração das mulheres aos Corpos e Quadros da Marinha, asseguradas pela estabilidade e por um plano de carreira, e hoje desenvolvem ali suas atividades paralelamente aos militares do sexo masculino. (SELL, 2012).

4.2. INTEGRAÇÃO DAS MULHERES NO ÂMBITO MILITAR

A história da mulher na sociedade não é só dela, é também da família, da criança, do trabalho, da mídia, da literatura. É a história do seu corpo, da sua sexualidade, da violência que sofreu e que praticou, da sua loucura, dos seus amores e de seus sentimentos. (PRIORI; BASSANEZI, 2006)

É inegável que o estudo sobre a inserção da mulher no campo militar venha avançando cada vez mais, notando as diversas lutas, e batalhas enfrentadas para ser reconhecida. Evidenciando as lutas travadas. Bem, antigamente as funções eram separadas, o homem ficava com o serviço árduo e brutal (superioridade), e a mulher exerciam o dever de cuidar da casa e da família (maternidade e magistério). Evidenciando assim sua desvalorização perante o homem, e configurando uma desigualdade de gênero. Em sua grande maioria de estudo o trabalho do homem está sempre sendo o mais valorizado que o da mulher. (SELL, 2012)

Economicamente, homens e mulheres constituem como que duas castas; em igualdade de condições, os primeiros têm situações mais vantajosas, salários mais altos, maiores possibilidades de êxito que suas concorrentes recém-chegadas. Ocupam na indústria, na política etc., maior número de lugares e os postos mais

importantes. Tal divisão do trabalho vem sendo perpetuada durante séculos, criando um obstáculo para a inserção da mulher na sociedade. (SANTOS; BARREIRA, 2008)

Nessa mesma época, no Brasil, a condição a que estava submetida a mulher não era diferente do restante do mundo, evidenciada pela repressão e pela submissão. A imagem do homem era centrada no chefe da família, dono dos bens, com direito de mandar na vida da mulher e administrar seus filhos e sua criadagem. Confundiam a dominação da mulher com proteção e acreditavam que todos sob sua autoridade tornavam-se objeto implícito de sua proteção. (NASCIMENTO, OLIVEIRA, 2007)

Com relação ao trabalho, a industrialização, trouxe mudanças socioeconômicas que propiciaram às mulheres mudar gradualmente seu estilo de vida ao adentrar o século XX. A partir daí as percepções das mulheres sobre as desigualdades de gênero começaram a se intensificar e elas se questionavam: Por que ganhavam menos que os homens? Por que tinham de sofrer uma dupla jornada de trabalho? Por que não tinham os mesmos direitos legais como trabalhadoras? Esses questionamentos deram força e visibilidade aos movimentos feministas (PERROT, 1990).

Entretanto, mais adiante desse movimento revolucionário, percebe-se que as conquistas das mulheres foram tolhidas: conquistaram apenas pequenas melhorias na educação, maioria civil e alguns ganhos legais, sendo negando ao sexo feminino o direito de cidadã através da atuação política, retomando assim a segregação dos sexos e as desigualdades de gênero. (ARAÚJO, 2005; MESQUITA, 2005)

Convém salientar sobre a história de duas importantes mulheres, Maria Quitéria de Jesus Medeiros que foi a primeira mulher a fazer parte da unidade militar do Brasil. Quitéria ingressou no campo militar conhecida por soldado Medeiros, sendo proibida por seu pai ela fugiu e se alistou no campo militar. Trajando uniforme masculino, e graças a sua bravura conseguiu ser reconhecida e valorizada, mediante suas excelentes qualidades de combatente, permanecendo assim no exército brasileiro. Obtendo reconhecimento do exército após 43 anos de sua morte. Sendo considerada heroína da independência do Brasil. (LOIOLA, 2009)

Anna Justina Ferreira Nery, primeira enfermeira militar brasileira, foi incansável durante os 5 anos que serviu como voluntária na guerra, prestando cuidado aos

feridos, administrando medicamentos e proporcionando alívio e conforto aos doentes, dando os primeiros passos de uma jornada singular para a enfermagem militar brasileira. (SANTOS, 2011)

Ainda em busca de mais uma conquista durante a segunda guerra mundial, em 1944 alistaram-se ao CWAC (Canadian Women's Army Corps), mais de vinte e duas mil mulheres, que pela primeira vez participaram nas frentes de combate, rompendo com a tradição de mulheres servirem na guerra apenas como enfermeiras. Em 1945 as mulheres do CWAC representavam 2,8% do efetivo total do exército canadense. Embora ainda existisse muito preconceito e discriminação com esses militares, essa conquista foi um marco importante de igualdade entre homens e mulheres militares (GREEN et al., 2002).

Era de se esperar que com a inserção de mulheres na segunda guerra mundial, estariam abertas as portas para as mulheres trilharem a carreira militar, entretanto, não foi o que aconteceu. Foi daí que houve então a criação de um corpo que tinha por objetivo a inserção dessas mulheres no campo, para atuar em diversas áreas: técnica, administrativa, de saúde e outras. (SELL, 2012)

Em 1916 foi proposta pelas Damas da Cruz Vermelha Brasileira a criação de um curso de enfermeiras profissionais, em virtude da grande necessidade de suprir a capital federal com enfermeiras capacitadas. A Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira avaliou tal proposta e identificou que realmente existia uma deficiência de enfermeiras capacitadas tecnicamente, criando em 1916 a Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, destinada apenas às mulheres. (PORTO; AMORIM, 2007)

Contudo, somente no ano de 1980 houve nova inserção de enfermeiras nas Forças Armadas. Dessa vez através de concurso público federal a Marinha do Brasil, que não havia enviado enfermeiras para a 2ª Guerra Mundial, abriu em seu quadro de militares de carreira vagas para enfermeiras. No ano seguinte em 1981 a Força Aérea Brasileira (FAB) também abriu processo seletivo para profissionais de enfermagem se inserirem nos quadros de oficiais de carreira através de concurso. (ALCANTARA, et al, 2005)

Por meio da inserção da enfermagem como profissão militar no Exército Brasileiro, ser área de interesse da força e possuir atividade vital nas unidades de saúde do Exército. (MAGALHÃES, 2005)

Cumprir acrescentar que as seis enfermeiras que realizaram o curso de Transporte Aéreo de Feridos, foram recrutadas pela Força Aérea Brasileira (FAB) e obtiveram seus diplomas pela EEAN, ocupando segundo a autora, as melhores posições nos campos de batalha. (BERNARDES, 2003)

Segundo Almeida (2008), dois principais motivos justificaram a criação da primeira turma de mulheres: o primeiro foi a substituição dos especialistas, homens oficiais e praças, os quais vinham exercendo funções em Organizações Militares (OM) de terra, e que com a chegada dessas mulheres seriam movimentados para o setor operativo nos navios; outra justificativa era a “grande conveniência” do ato, devido à “abrangência social” e repercussão que traria tal iniciativa, contribuindo para a tão invocada igualdade, assegurada pela Constituição Federal de 1967 (art. 150, § 1º). (SELL, 2012)

4.3. O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E AS QUESTÕES MILITARES

A saúde, para o exército, é definida como: “atividade logística que trata da conservação do potencial humano.” Exército pode passar mais de cem anos sem guerrear, mas não pode passar sem o treinamento, sem o adestramento, sem uma boa formação, um minuto sequer. E o cerne de um Exército é o seu corpo de Oficiais. Assim, para que ele possua eficiência, eficácia e efetividade, que se refletirão no seu desempenho, máximo em combate, é preciso que os oficiais sejam muitos bem formados (VITALLE, 2005).

E sob essa perspectiva os vultos que se mostraram eminentes são aqueles ligados à participação da mulher, na história militar brasileira, dentre eles a mais ilustre Major Elza Cansanção Medeiros, que, após a conclusão da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha, apresentou-se como voluntária na Diretoria de Saúde do Exército e seguiu com o Destacamento Precursora de Saúde para o teatro de operações da Itália. Durante o conflito, atuou como Oficial de Ligação e foi enfermeira-chefe no 7th station Hospital na cidade de Livorno (Itália) (VITALLE, 2005).

O processo de inclusão do Enfermeiro no meio militar é necessariamente decorrente de um diagnóstico das necessidades de as Forças Armadas buscarem no Apoio Logístico o Apoio de Saúde, através da análise do meio externo, identificando e estabelecendo a missão de preservar a integridade física e psíquica do militar.

Todavia, os principais desafios ainda a serem vencidos para a implantação do serviço de enfermagem em algumas Organizações Militares são convencimento e pensamentos estratégicos que fundamentem as atividades de enfermagem e do enfermeiro à resposta organizacional frente a essa temática, através do acompanhamento e controle do processo de inclusão do enfermeiro em praticamente todas as Unidades Militares de Saúde. (MAGALHÃES, 2005).

O enfermeiro tem como missão contribuir para o êxito das operações militares através da aplicação de conhecimentos técnicos e logísticos no sentido de garantir a preservação do potencial humano nas melhores condições físicas e psíquicas. (SILVA, 2010).

A enfermagem operativa não é uma nova tendência da enfermagem. Ela pauta-se em preceitos da profissão atendendo as questões ético-legais. De acordo com a Resolução COFEN-240 que aprova o código de ética dos Profissionais de Enfermagem, encontram-se delineados no Capítulo V das Proibições, os seguintes artigos, nos quais embasam a enfermagem operativa. (DANTAS et al, 2005).

A prática da enfermagem operativa possibilita uma nova consciência do ensino do cuidado de enfermagem em nível militar. Contudo, esta não é uma especialidade a margem da enfermagem, ao contrário, ela é uma consagração dos seus princípios científicos com aporte ético-legal regido pelos decretos, resoluções e leis que fundamentam a profissão. Este termo fora criado pela Escola de Saúde para avultar a enfermagem militar. Assim, é uma enfermagem há tanto almejada por militares onde o fato de ser operativa significa de pronta-ação em momentos limítrofes para agir, exigindo um efeito imediato daquele em situação limites: ou executa o cuidado e salvar ou algo de fatal poderá acontecer. Em âmbito militar, esta situação de guerra é vislumbrada, principalmente, em campo de guerra. (LEITE et al, 2005).

Esta enfermagem operativa, ora proposta pela Escola de Saúde, é única e exclusiva, na qual será atuante em três níveis: na terra, na água e no ar. É a única Força Armada que faz atuação em todos os três níveis de combate de situações de guerra. (TREVIZAN et al, 2005).

A Enfermagem operativa se fez representar imponentemente mediante um dos seus principais instrumentos de cuidados utilizados em guerras: as barracas-modelo de hospital de campanha. Estas barracas possuem toda uma infraestrutura compatível para atendimento de seus combatentes no tocante à realização de pequenos, médios

e grandes atendimentos/cuidados, onde cabe ressaltar que, nestas barracas, aloja-se um centro-cirúrgico dotado de toda tecnologia necessária para realização de procedimentos operatórios. (PIMENTA, 2009).

A emergência é uma propriedade que uma dada situação assume quando um conjunto de circunstâncias a modifica. Tomados de forma isolada, seus elementos não justificariam uma medida imediata, mas o conjunto e a interação entre seus constituintes sim. Assim, a assistência em situações de emergência e urgência se caracterizam pela necessidade de um cliente ser atendido em um curtíssimo espaço de tempo, não podendo haver uma protelação no atendimento, devendo o mesmo ser imediato. (ALCÂNTARA et al, 2005).

Neste contexto, nos cenários de guerra, independente do grau de instrução, o combatente disponível para atendimento deve lançar mão dos conhecimentos adquiridos no âmbito do ensino com vistas a minimizar o sofrimento e livrar o colega de potenciais riscos de vida. (LEITE et al, 2005).

Vale ressaltar, que conforme Dorneles et al. (2018) a enfermagem militar participa de forma contínua em todos os níveis do atendimento de saúde das organizações militares, seja nos momentos de conflito ou de paz, buscando apoiar a equipe de saúde e amenizar o sofrimento dos envolvidos, contribui também ao atuar nas atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos. Assim, as particularidades do processo, objeto e tipo de trabalho exercido pela enfermagem principalmente em situações extremas e desgastantes como no Serviço de Saúde em Campanha podem influenciar no desgaste físico e psíquico desses profissionais.

4.4.ASPECTOS SOBRE A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATUAR NO CAMPO MILITAR

Os enfermeiros do Exército Brasileiro realizam concurso admissional de âmbito nacional, e para ingresso na Força Terrestre os pré-requisitos profissionais exigidos aos candidatos são ter concluído com aproveitamento, em instituição de ensino superior, o curso de graduação na área que concorre e possuir registro no órgão fiscalizador da profissão. (VARRELLA, 2016).

O processo seletivo é composto de exame intelectual que abrange área de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos referente a enfermagem,

inspeção de saúde de caráter eliminatório que avalia as possíveis causas de incapacidade, exame de aptidão física com execução rigorosa de exercícios físicos com índices mínimos a serem cumpridos e verificação documental que avalia administrativamente e comprova os requisitos para admissão no curso de formação. (SANTOS, 2019)

A formação dos enfermeiros militares torna-se responsabilidade da Escola do Serviço de Saúde Militar (ESSM), criada pelo Decreto-lei nº266/79 de 2 de agosto, tendo como missão “ (...) formar enfermeiros, técnicos paramédicos e de farmácia, socorristas e outros profissionais de saúde para os três ramos das Forças Armadas (FFAA) e Guarda Nacional Republicana (GNR) ”. (MARCHI, 2019).

Assim, a formação Científica e Técnica inicial e alguns cursos de especialização em enfermagem, foram ao longo das últimas três décadas ministrados na ESSM, contributo essencial para o desenvolvimento profissional da enfermagem militar. (SANTOS, 2016).

O objetivo do curso de Enfermagem, é proporcionar ao formando as condições que permitam o desenvolvimento das competências necessárias à prestação de cuidados gerais a pessoas em qualquer momento do ciclo de vida e em qualquer contexto; dotar o formando de capacidade crítica e reflexiva que lhe permita o desenvolvimento pessoal e profissional. (SILVEIRA, 2018).

Este curso confere competência científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de enfermagem gerais ao indivíduo, à família e à comunidade nos três níveis de intervenção: cuidados primários, cuidados hospitalares ou agudos, cuidados continuados e cuidados paliativos. (VARRÊ-LA, 2016).

A fim de suprir as necessidades das organizações militares do Exército para desempenhar atividades complementares foi criado o Quadro Complementar de Oficiais (QCO) através da Lei 7.831, de 02 de Outubro de 1989, sendo criada Escola de Administração do Exército (EsAEx) sediada na cidade de Salvador (BA) que através da Portaria nº 1.080, de 8 de novembro de 2010 mudou sua nomenclatura para Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx) que forma militares de diversas áreas de interesse da Força. (MARCHI, 2019).

O curso de formação na Escola Complementar do Exército tem duração de 35 semanas e por finalidade promover o ajustamento do militar às rotinas do Exército e capacitá-lo para o adequado desempenho. (SANTOS, 2019).

O enfermeiro militar exercer a mesmas funções de um enfermeiro civil, sendo acrescenta as funções militares (formaturas, burocracia militar etc.). Sua formação não é diferente da civil, o enfermeiro militar deve ser apto a trabalhar em serviços de urgência e emergência, abranger todas as áreas específicas da Enfermagem, o mesmo atuará num contexto geral, como primeiro tenente das forças armadas. Deste modo, os Enfermeiros Militares são auxiliares dos encarregados das enfermarias e serviços clínicos, a que estão diretamente subordinados, cabendo-lhes a observância ininterrupta das ordens relativas ao tratamento dos doentes, sua higiene e disciplina da enfermaria. A formação se dá em qualquer área das forças (Marinha, aeronáutica e militar) (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016).

4.5.A ENFERMAGEM NOS CAMPOS DE GUERRA

O Serviço de Saúde em Campanha do Exército Brasileiro está organizado em diferentes níveis e pode ser caracterizado como sistema de atendimento aos militares na zona de combate ou próximo dela. O Hospital de Campanha está presente no 3º nível funcional e deve possuir mobilidade total de forma que seja transportado por via terrestre, aérea ou fluvial, estando disponível para o pronto atendimento. (MARCHI, 2010).

O Hospital de Campanha é a instalação típica do 3º Escalão de Saúde, montado com o emprego de contêineres expansíveis e barracas de fluxo contínuo, conjugados, garantindo a modularidade e a mobilidade que a operação exige. O Hospital de Campanha (H Cmp) é um complexo hospitalar móvel, que reúne pessoal, equipamentos e instalações para prestar atendimento em áreas em que o apoio à saúde é vital, mas não está disponível, ou é precário e limitado nos estabelecimentos locais de atendimento. O H Cmp é capaz, inclusive, de operar em zonas contaminadas por agentes químicos, biológicos ou radiológicos. O Hospital de Campanha do Exército pode ser empregado em todo o território nacional ou fora dele, desde que sejam atendidas as condições técnicas para seu deslocamento e desdobramento com segurança. Essa característica itinerante é uma das poucas que o diferencia de um hospital fixo (DEFESA, 2018).

Atualmente a mudança nas características dos conflitos armados, que são predominantemente travados em áreas altamente urbanizadas, impõe que a ação do

socorrista militar esteja alicerçada no atendimento ao ferido no momento do confronto, sendo necessário o uso de técnicas e táticas de combate na sua formação, como treinamentos de assalto e defesa, lidar com múltiplos ferimentos, correndo o risco de causar mais vítimas durante o atendimento e com equipamentos limitados no campo de batalha (BIASOLI, 2017).

Dessa forma, para Marchi (2010) o enfermeiro é um dos profissionais presentes na composição do Hospital de Campanha, seu trabalho torna-se indispensável por possuir características distintas, pois deve-se desenvolver em um ambiente não tão organizado como um hospital tradicional. O exercício da profissão nesse cenário exige um preparo diferenciado e sistematizado, visto que a assistência é executada em situações de crise com recursos e efetivos limitados para a complexidade e importância das ações desempenhadas.

Os enfermeiros são essenciais nesse processo ao planejar atividades, como comunicação e coordenação, prover suprimentos e equipamentos necessários, treinamentos, estação de primeiros socorros e transporte de emergência. Essas tarefas essenciais demandam mobilização para a área afetada, tendo como principal objetivo salvar o maior número de vítimas, prover cuidados de saúde, psicológicos e emocionais aos sobreviventes, e reduzir o impacto a longo prazo (ROCHA, 2018).

Ainda segundo Rocha (2018) a Enfermagem tem papel fundamental na prática dos cuidados físicos e mentais, o que requer conhecimento, habilidade e criatividade. Também exerce papel essencial na implementação da triagem, assistência, controle de infecções e referência de atendimento. Em muitas ocasiões se encontra em situações de cuidados e mobilidade limitados, contribuindo de forma continuada junto com as equipes multidisciplinares para o melhor resultado.

O serviço de Saúde em Campanha acontece longe dos ambientes organizados dos hospitais, que são a base da formação do enfermeiro, tendo a atuação nesse ambiente peculiaridades que demandam do enfermeiro a capacidade técnica, habilidades e conhecimentos para situações em que a rápida tomada de decisão é crucial para a qualidade e melhoria do cuidado prestado ao paciente (MARCHI, 2010).

Conforme Oliveira et al. (2017) a excelência de um corpo de enfermagem está diretamente relacionada à diminuição dos problemas no funcionamento da máquina hospitalar de assistência ao ferido de guerra. Se a vida da enfermeira é de sacrifício, em tempos de guerra, é ela ainda mais cheia de desprendimento, altruísmo e amor

ao próximo. Como soldado do cuidado é a sentinela inabalável a velar pelo doente, acompanhado o seu sofrimento e ainda a parte psicológica do doente, onde ajuda a confortá-lo, animá-lo e levantar sua moral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo é fruto de inúmeras indagações sobre a inserção, a formação e a atuação dos profissionais enfermeiros nas forças armadas. A principal contribuição do estudo se volta para a possibilidade de identificar como a profissional enfermeira poderia exercer suas funções servindo ao exército brasileiro.

Assim, a enfermagem enquanto profissão que intervém no campo da saúde depara-se com uma situação que se caracteriza pela transformação acelerada e profunda a vários níveis da realidade social que a tem obrigado a sua constante recriação do seu agir profissional. Este, confere competência científica, técnica e humana, para a prestação de cuidados de enfermagem gerais ao indivíduo, à família e à comunidade nos três níveis de prevenção.

Porém, dada a especificidade da saúde militar, emerge a necessidade de ministrar formação complementar técnica nos domínios da emergência, trauma e evacuação aeromédica de forma a habilitar os enfermeiros militares com as competências técnicas necessárias, para um desempenho profissional eficaz. Contudo, ainda é fato a escassez de artigos e monografias que integrem essa temática. Dificultando e até limitando o trabalho do pesquisador.

Nesse sentido, constatou-se a partir do levantamento bibliográfico realizado que a produção científica acerca da temática é fértil quando se trata da atuação da enfermagem no campo militar a quantidade de material científico é muito limitada, visto a importância de incluirmos as enfermeiras nas Forças Armadas Brasileiras

Para atingir esse objetivo inicialmente buscou-se compreender quais os requisitos necessários para inserir um profissional enfermeiro no Exército Brasileiro, e entendendo a integração das mulheres no âmbito militar. Em seguida, foi realizado uma revisão narrativa de artigos científicos sobre o tema, advindos de nacionalidade, onde observou-se uma grande dificuldade identificada na literatura que foi a falta de treinamento/preparo do enfermeiro para as peculiaridades de atuação no ambiente operacional.

Contudo, com a pesquisa realizada foi possível constatar que o perfil dos conflitos militares vem mudando em decorrência das evoluções tecnológicas presentes na sociedade. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem esforçaram-se para conquistar seu espaço nas Forças Armadas, atuando com comprometimento, responsabilidade e dedicação.

Os resultados do presente estudo evidenciam a relevância do papel enfermeiro como integrante da equipe de saúde, bem como demonstra a pluralidade de competências exigidas para o desempenho de uma assistência de enfermagem segura e eficiente em operações militares. Assim, a escassez de produção científica sobre a matéria abre margem para a realização de novas pesquisas com foco voltado para as funções da enfermagem no apoio de saúde nas atividades de campanha do Exército Brasileiro, devido à versatilidade no emprego desse profissional.

O processo de inclusão do Enfermeiro no meio militar é necessariamente decorrente de um diagnóstico das necessidades das Forças Armadas buscarem no Apoio Logístico o Apoio de Saúde, através da análise do meio externo, identificando e estabelecendo a missão de preservar a integridade física e psíquica do militar. Todavia, os principais desafios ainda a serem vencidos para a implantação do serviço de enfermagem em algumas Organizações Militares são convencimento e pensamentos estratégicos que fundamentem as atividades de enfermagem e do enfermeiro à resposta organizacional frente a essa temática, através do acompanhamento e controle do processo de inclusão do enfermeiro em praticamente todas as Unidades Militares de Saúde.

Consideramos que a entrada das mulheres nessa área trouxe muitos ganhos não só para a sociedade como também para a enfermagem, pelo desenvolvimento e conquista do seu reconhecimento profissional através de conhecimento científico e sagacidade para lidar com as desigualdades entre homens e mulheres no espaço militar. Por fim, esperamos que este estudo contribua para elaboração de futuros trabalhos acerca da enfermagem militar, cômicas de que não se esgota aqui o processo estudado; e desmistificar as relações de poder socialmente aceitas e historicamente construída, nas quais o homem manda e a mulher obedece, e que acabam nos parecendo tão naturais e aceitáveis durante muito tempo, porém transformadas na contemporaneidade.

Julgam-se necessários mais estudos nessa perspectiva para ampliar não só a leitura e a análise do passado, mas a atualidade e assim, analisar os conjuntos das relações em outros campos de formação que conectam diferenças culturais, sociais e políticas ao discurso pedagógico. Assim, intentou-se descrever um período da história da enfermagem, as lutas que as mulheres sofreram para ser inseridas nesse contexto, e o campo específico de formação, problematizando no intuito de alargar os horizontes da compreensão do fenômeno estudado.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Leila Milman; LEITE, Joséte Luzia; ERDMANN, Alacoque Lorenzine; TREVIZAN, Maria Auxiliadora; DANTAS, Claudia de Carvalho. Enfermagem operativa: uma nova perspectiva para o cuidado em situações de.: uma nova perspectiva para o cuidado em situações de. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 322-331, jun. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692005000300006>. Acesso em: 22 maio 2020.

BERNARDES, Margarida Maria Rocha; LOPES, Gertrudes Teixeira; SANTOS, Tânia Cristina Franco. Base de sustentação militar de Vargas durante a 2ª guerra e a soberania bélica alemã: percepções de enfermeiras e militares. percepções de enfermeiras e militares. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 544-550, dez. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072005000400011>. Acesso em: 22 maio 2020.

MAGALHÃES, Cristiane de Fatima Nunes. O Ser Militar:As prespectivas e o Dia-Dia do Oficial Enfermeiro no Exército. **Vittalle**, Rio Grande, v. 2, n. 17, p. 47-50, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/af.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

MARCHI, Melina Isabel. **Atuação do Enfermeiro no Contexto das Missões de Paz e Ambientes Operacionais**. 2019. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Ciências Militares, Escola de Formação Complementar do Exército, Natal, 2019.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de; SANTOS, Tânia Cristina Franco; BARREIRA, Ieda de Alencar; LOPES, Gertrudes Teixeira; ALMEIDA FILHO, Antônio José de; AMORIM, Wellington Mendonça de. Enfermeiras brasileiras na retaguarda da Segunda Guerra Mundial: repercussões dessa participação.: repercussões dessa participação. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 688-696, dez. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072009000400010>. Acesso em: 22 maio 2020.

OLIVEIRA, Thalita Rocha. **As faces da Comunicação reveladas no cuidado da Enfermeira Militar em unidade de Pronto Atendimento 24H (UPA 24H)**. 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense-uff, Niterói-rj, 2010.

OLIVEIRA, Maria Cecilia Marins de et al. A Formação do Profissional Enfermeiro no Contexto das reformas de Ensino no Brasil. **Revista Grifos**, Paraná, v. 0, n. 36/37, p. 1-26, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/2784-10853-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

PEREIRA, Candido Carvalho. **Formação Complementar em Saúde Militar para Enfermeiros Militares na resposta à Vertente Operacional**. 2010. 69 f. Monografia (Especialização) - Curso de Promoção A Oficial Superior da Força Aérea, Instituto de Estudos Superiores Militares, Lisboa, 2010.

SANTOS, Adailton da Silva dos. **Atuação da Enfermagem na Saúde Operacional do Exército Brasileiro**. 2019. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Formação de Oficiais do Serviço de Saúde, Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

SELL, Camilla Telemberg. **A enfermeira na Marinha do Brasil: A Historiografia do corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marianha (1980 a 1997)**. 2012. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Enfermagem- Área de Concentração: Educação e Trabalho em Enfermagem, Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SILVEIRA, Joana Hein Sousa. **A presença do Enfermeiro em Missões de Paz; Aplicabilidade de Seu Papel/Função na Saúde Operacional do EB**. 2018. 27 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Ciências Militares, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Salvador, 2018.

VARELLA, Ana Paula Gambôa. **Perfil dos Enfermeiros de Carreira Do exército Brasileiro**. 2016. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Ciências Militares, Escola de Formação Complementar do Exército, Rio de Janeiro, 2016.